



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*
EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

MODALIDADE EAD

Arapiraca, AL/2023.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
CAMILO SANTANA

REITOR DO IFAL
CARLOS GUEDES DE LACERDA

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
EUNICE PALMEIRA DA SILVA

DIRETOR GERAL DO CAMPUS ARAPIRACA
AUGUSTO CÉSAR LÚCIO DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
LUIZ GABRIEL DOS SANTOS GOMES

COMISSÃO DE REVISÃO DO PPC
ADRIANA NUNES DE SOUZA
ALISSON HUDSON VERAS LIMA
DANILLO DA CONCEIÇÃO PEREIRA SILVA
JUDIVAN JOSÉ LOPES
WELLINGTON BARBOSA SILVA
RENALVO CAVALCANTE SILVA
SANDRA ARAÚJO LIMA CAVALCANTE

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. BASE LEGAL	7
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA	8
5. JUSTIFICATIVA DE ATUALIZAÇÃO DO CURSO	11
6. OBJETIVOS	14
6.1 OBJETIVO GERAL	14
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
7. PÚBLICO ALVO	15
8. PERFIL DO EGRESSO	16
9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	19
11. INFRAESTRUTURA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	22
12. COLEGIADO DO CURSO	24
13. PROCESSO SELETIVO	26
14. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	28
15. LINHAS DE PESQUISA	29
16. QUADRO DE DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE	30
17. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS	32

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Arapiraca

CNPJ: 10.825.373/0011-27

Site: <https://www2.ifal.edu.br/campus/arapiraca>

Endereço: Rodovia Estadual AL-110, n. 359, Bairro Deputado Nezinho, Arapiraca/AL. CEP: 57-317000

Telefone: (82) 2126-6200

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Linguagem e Práticas Sociais

Área de Conhecimento (CAPES): Linguística, Letras e Artes.

Subárea (CAPES/ CNPq): Linguística Aplicada.

Tipo de curso: Pós-graduação *Lato Sensu*.

Modalidade: Ensino a Distância (EAD).

Forma de oferta: Ensino a distância, sem tutoria, com momentos em formato síncrono e assíncrono, utilizando os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem tais como sistemas acadêmicos, Google Classroom, Google Meet e afins.

Número de vagas: 40 vagas anuais.

Forma de ingresso: Processo seletivo anual, público e gratuito, com vigência de políticas de cotas, em observância às orientações normativas vigentes da PRPPI/IFAL.

Público-alvo: Profissionais graduados em Letras (diversas habilitações), Arte (diversas habilitações), Pedagogia, História, Ciências Sociais, Jornalismo, Relações Públicas, Serviço Social, Direito e Filosofia.

Carga horária do curso: 380h (350h disciplinas + 30h TCC).

Período de integralização curricular: 15 (quinze) meses.

3. BASE LEGAL

O Curso de Especialização lato sensu em Linguagem e Práticas Sociais é balizado pelos parâmetros da Resolução N°113/2022 (CEPE/IFAL) que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos desta modalidade. A presente proposta atende aos diversos requisitos, tais como o disposto no artigo 65, que estabelece a quantidade mínima de 30% do quadro docente com titulação de Mestre, o artigo 82, que preceitua a carga horária mínima de 360 horas, e o artigo 95, que indica a necessidade de 75% de frequência, com aproveitamento de avaliação, para a conclusão do curso por parte das/os alunas/os.

Observa-se também a Resolução N° 01/CNE/2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, e dá outras providências. Resolução N° 2/CNE/2014, que institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino. De forma integrada aos parâmetros normativos, o art. 4° do Regimento Geral do IFAL acentua aspectos de ordem social e cidadã, destacando a função social promovida pela instituição que toma por base a “[...] promoção da educação científico-tecnológica e humanística, tendo o trabalho como princípio educativo, visando à formação do homem desenvolvido multilateralmente [...] tendo como referências à redução das desigualdades, o desenvolvimento socioeconômico, a vinculação à educação básica e à escola pública de qualidade”.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

O IFAL/Campus Arapiraca, por estar inserido em uma região pertencente à mesorregião do Agreste Alagoano, localizada a 128 km ao Oeste da capital do Estado, exerce papel fundamental no desenvolvimento regional ao receber como público-alvo habitantes de vários municípios da região e também do sertão alagoano. Conforme as informações colhidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no Censo de 2022, a população estimada é de 234.696 habitantes, sendo o segundo município mais populoso de Alagoas, abarcando um contexto regional de municípios circunvizinhos como: Igaci, São Sebastião, Coité do Noia, Limoeiro de Anadia, Anadia, Lagoa da Canoa, Feira Grande, Junqueiro, Craíbas e Girau do Ponciano. Atualmente, Arapiraca se destaca por ser uma das cidades que mais emprega em todo território nacional, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Segundo a Junta Comercial de Alagoas (JUCEAL), Arapiraca foi a segunda maior em aberturas de empresas.

Conforme estudos oficiais do Governo de Alagoas, o Município de Arapiraca desempenha um papel de destaque na economia e na política regional, considerando o conceito geoeconômico que divide o Estado por regiões. Arapiraca destaca-se como polo produtor, receptor e distribuidor de atividades econômicas, educacionais e serviços, tendo forte influência na microrregião. Em termos de serviços educacionais, o município abriga um conjunto de estabelecimentos de ensino que conta com 59 escolas municipais, 31 escolas estaduais (na 5ª GERE) e 45 escolas (particulares), com diferentes ofertas no que tange ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esse dado aponta para um número expressivo de docentes da área de Linguística e Literatura, bem como áreas afins, com uma demanda latente de formação continuada.

Nesse contexto profissional, a Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, ofertada pelo Campus Arapiraca, criada em 2013, a mais longa especialização de todo Instituto Federal de Alagoas, representa uma das mais importantes ofertas educacionais no âmbito da formação continuada de professores no interior do estado. Tendo em vista seus 10 anos de existência, a especialização formou profissionais para atuação no mundo do trabalho. Afora isso, pode ser

destaca a importância da Especialização para consolidar a verticalização da oferta de cursos do IFAL/Arapiraca, tendo em vista ofertarmos também, desde 2019, o curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, atualmente avaliado com conceito 5 junto à CAPES, único do estado a atingir esse conceito máximo de excelência acadêmica.

A atualização do presente curso está conectada aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL (PDI/IFAL 2019-2023), no sentido ampliar de articulação entre o ensino, pesquisa e extensão do Campus Arapiraca. Isso se dá através da manutenção de perspectivas curriculares consistentes e atualizadas em relação ao avanço da área de Linguística, Letras e Artes, bem como da sintonia com as demandas locais, regionais e nacionais vigentes, de modo a ofertar uma formação profissional e científica que colabore para o progresso da ciência e para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, tanto a maior abrangência geográfica de seu público-alvo quanto a ampliação do seu alcance, geradas pela flexibilização das possibilidades de ensino-aprendizagem da modalidade EAD, são salutares para a manutenção da qualidade e da viabilidade da oferta da Especialização em Linguagem e Práticas Sociais.

A presente proposta de atualização do PPC do curso também se ampara no esforço continuado e coletivo de difusão e aplicação de metodologias, saberes, práticas e conhecimentos gerados nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, possibilitando ao IFAL reafirmar seu papel de órgão promotor do progresso científico, tecnológico e empreendedor. Assim, o Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais observa as diretrizes orientadoras da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFAL constantes no PDI, notadamente as que apontam o papel e os princípios que regem a pós-graduação, tais como o desenvolvimento local e regional – fazendo com que a pós-graduação esteja em sintonia com os aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos da região em que o IFAL está inserido, e a promoção de formação continuada e qualificação acadêmica para profissionais que atuam na educação básica e superior.

Ademais, no que diz respeito ao suporte institucional local e à construção de ações integradas, além da Direção Geral e do Departamento Acadêmico, a Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Campus Arapiraca está em constante diálogo com os/as envolvidos/as na proposta dessa oferta de curso, prestando todo o apoio necessário para o funcionamento do Curso de

Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, objetivando ações integradas para estimular a qualificação profissional, a ampliação do alcance das ações e programas do IFAL e garantir o retorno social das atividades que o Campus desenvolve no município de Arapiraca e na região. No nível mais ampliado, o curso de Especialização está, ainda, em conformidade com o Regimento Geral do IFAL e com os parâmetros legais e administrativos recomendados pela PRPPI.

5. JUSTIFICATIVA DE ATUALIZAÇÃO DO CURSO

A atualização do PPC do curso de Linguagem e Práticas Sociais do Campus Arapiraca se alinha aos parâmetros que regem os cursos de especialização dispostos na Resolução N°113/2022 (CEPE/IFAL). Nesse sentido, à luz do que preconizam os arts. 43 e 44, a presente proposta reconfigura a carga horária, amplia o público-alvo, altera a modalidade de oferta, bem como atualiza objetivos e matriz curricular do curso.

A oferta do curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais no Campus Arapiraca, iniciou-se em 2013 com o primeiro processo seletivo para preenchimento de 40 vagas. Desde então, o curso tem obtido crescente êxito no atendimento às demandas por formação continuada de professores e de profissionais da área de linguagens. Tal êxito pode ser aferido tanto pelos importantes resultados no que tange à progressão nos estudos de nossos egressos, muitos dos quais seguiram para cursos de pós-graduação *stricto sensu*, quanto pela inserção desses no mundo de trabalho, realidade fomentada pelo significativo diferencial gerado pelas habilidades e experiências desenvolvidas e aprimoradas ao longo de sua formação na especialização.

O amadurecimento do curso é constatado por diversos indicadores, tais como a regularidade da oferta, o número de matrículas, a taxa da conclusão e a colaboração fundamental dos professores com elevada qualificação acadêmica no quadro docente. O curso surgiu na modalidade de especialização presencial, estruturado a partir de 12 disciplinas obrigatórias, cada uma das quais com 40h, ministradas aos sábados, nos turnos da manhã e da tarde, no Campus Arapiraca. O foco inicial da oferta era o elevado contingente de professores da rede pública e privada de Arapiraca e dos diversos municípios circunvizinhos, especialmente caracterizada por uma formação inicial precarizada e pela completa ausência de cursos de formação continuada na região à época. O número expressivo de candidatos aos processos seletivos para ingresso e a composição das turmas expressava a amplitude da demanda reprimida e da importância do processo de interiorização promovido pelo IFAL, Campus Arapiraca, através de sua especialização em Linguagem e Práticas Sociais.

A revelia dessa inegável contribuição prestada à comunidade local e regional, da constância de sua oferta e de sua inquestionável relevância acadêmica e profissional, o fato é que os dez anos decorridos desde a criação do curso, acarretaram mudanças significativas em diferentes âmbitos. Elas se destacam especialmente no perfil profissional de seu público-alvo, na oferta educacional no âmbito da pós-graduação na região em que o curso está inserido, no desenvolvimento científico e tecnológico registrado no âmbito da área de conhecimento a qual pertence e na progressiva digitalização dos processos de ensino-aprendizagem, os quais foram catalisados pelos impactos da emergência sanitária global iniciada em 2020 nos cenários e nas práticas educacionais brasileiras.

Nesse sentido, a presente proposta de atualização visa a atender exatamente às demandas geradas por essas transformações sociais, científicas e educacionais, com o intuito de dar continuidade ao processo de amadurecimento da Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, bem como o de consolidar e ampliar seu papel na oferta de serviços de formação continuada de professores e de demais profissionais das diferentes áreas do conhecimento, cuja relação entre linguagem e sociedade é parte central de suas preocupações. Assim sendo, são dois os principais eixos que justificam a atualização da proposta do curso em tela: a necessidade de atualização conceitual e pedagógica e a necessidade de adequação da modalidade da oferta em consonância com o público-alvo.

No que tange à necessidade de atualização conceitual e pedagógica da matriz curricular do curso, ela pode ser justificada pelos avanços científicos na área de Linguística, Letras e Artes, especialmente no âmbito da Linguística Aplicada, na última década. Essa necessidade fundamenta-se especialmente: *i)* nas transformações das concepções sobre educação linguística em língua materna e adicionais, cada vez mais conectadas com demandas sociais e políticas de grupos historicamente marginalizados, tornando indispensável uma formação continuada de professores e de profissionais da linguagem socialmente referenciada; *ii)* as transformações tecnológicas no campo das possibilidades de linguagem, protagonizada pela ubiquização das plataformas digitais, das redes de internet, dos dispositivos móveis e da Inteligência Artificial, tendo em vista especialmente seus impactos nas práticas multissemióticas de leitura, de escrita e de produção literária e artística, dentro e fora das escolas.

No que diz respeito à necessidade de adequação da modalidade da oferta do curso, passando-a do formato presencial para o EAD, tal mudança tem como objetivo atender ao novo perfil do seu público-alvo, formado eminentemente por profissionais da Educação Básica, para os quais os sábados letivos são hoje uma realidade inescapável em praticamente todas as unidades escolares. Além disso, tanto a continuidade da oferta de vagas ao longo dos anos de existência da Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, quanto o surgimento de novas ofertas de cursos de especialização *lato sensu* em áreas afins a do curso em tela, também na modalidade presencial e com atividades aos sábados, em outras instituições de ensino públicas, atuaram no sentido de sanar a demanda reprimida por formação desse tipo na região e, conseqüentemente, reduzir a procura por vagas nos processos seletivos.

Desse modo, a incompatibilidade entre a modalidade de oferta atual do curso e a realidade profissional de seu público-alvo, somada a mudança no cenário de oferta de cursos da mesma natureza na região, explicam o declínio progressivo no número de inscritos nos processos seletivos, bem como a queda do número de alunos que chegaram a concluir a Especialização, gerando, com isso, baixos índices de suficiência acadêmica, conforme registrado pelo estudo de suficiência acadêmica da Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, demandado pela atual coordenação do curso à Coordenação de Registro Acadêmico (CRA) do Campus Arapiraca.

Por fim, as razões aqui apresentadas justificam em termos epistemológicos, pedagógicos e logísticos a necessidade da atualização que esta proposta materializa, tendo em vista a manutenção da qualidade e da atualização da oferta acadêmica, em sintonia com a realidade local e com os novos cenários científicos e sociais nos quais ela está inserida.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar a qualificação acadêmica de docentes de línguas e literaturas, bem como de outros profissionais que atuam no campo de estudos de linguagem e sociedade, estimulando o desenvolvimento de seu potencial crítico, fundamental para a investigação científica e para a prática docente socialmente referenciada, nos mais diversos níveis educacionais e de pesquisa.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Proporcionar a atualização de perspectivas filosóficas, sociológicas e antropológicas sobre as relações entre práticas de linguagem e vida social;
- b) Ampliar os referenciais epistemológicos e praxeológicos da educação linguística na área de linguagens, línguas e literaturas, em suas diferentes modalidades de manifestação cultural e semiótica;
- c) Fomentar a investigação de práticas sociais de linguagem em contextos institucionais, no âmbito da educação, da saúde, da justiça e dentre outros;
- d) Fomentar a investigação de práticas sociais de linguagem em contextos não-institucionais, a exemplo das mídias digitais, dos movimentos sociais, de grupos étnicos, de comunidades tradicionais e dentre outros;
- e) Incentivar a produção acadêmica em linguagem e práticas sociais no âmbito da produção bibliográfica, da participação em eventos, da divulgação científica e da transferência de conhecimento e tecnologia para os diferentes âmbitos da sociedade.

7. PÚBLICO ALVO

Profissionais graduados em Letras (diversas habilitações), Arte (diversas habilitações), Pedagogia, Psicologia, História, Ciências Sociais, Serviço Social, Jornalismo, Relações Públicas, Direito e Filosofia.

8. PERFIL DO EGRESSO

Os percursos pedagógicos e de educação científica propostos pelo curso pretendem formar profissionais dos estudos da linguagem, e de áreas afins, capazes de produzir conhecimento científico consistente sobre a relação entre diferentes manifestações semióticas e práticas sociais do mundo contemporâneo. Esse perfil profissional é projetado por uma matriz curricular que privilegia o contato com vertentes teóricas e metodológicas atualizadas e diversificadas, de modo a aprimorar o repertório científico de seus egressos. Ao escolher sua linha de pesquisa para a produção bibliográfica de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o/a especialista em Linguagem e Práticas Sociais será um/a profissional atento ao modo como a linguagem está implicada nas transformações culturais, políticas e tecnológicas do mundo contemporâneo, com ênfase em processos que interferem diretamente em âmbitos educacionais.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação da aprendizagem observarão os princípios pedagógicos descritos na Resolução N°113/2022 (CEPE/IFAL) tais como a função social, os objetivos do IFAL e o perfil de cada curso. Na mesma direção, os instrumentos de avaliação da aprendizagem terão o condão de assegurar o aproveitamento de conteúdos de forma articulada com os saberes e experiências dos estudantes, promovendo os preceitos da aprendizagem significativa, processual, participativa e inclusiva.

A metodologia de avaliação de desempenho acadêmico será definida por disciplina, observando os preceitos destacados acima e com base nos critérios estabelecidos pelo professor e em consonância com as diretrizes estabelecidas neste Projeto Pedagógico, no Regimento Interno do curso e demais normas do IFAL.

Tendo em vista as especificidades da modalidade de oferta EAD, é facultado aos docentes utilizar mais de um meio para sua realização, como a elaboração de textos, desenvolvimento de pesquisas, estudos de pesquisa orientada, estudos de caso, participação nos fóruns e chats, produção de conteúdos multimídia como vídeos, portfólios digitais, *podcasts*, dentre outros, propostos com base nos critérios pedagógicos gerais e específicos das disciplinas. Dessa maneira, a avaliação do presente curso de especialização consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo, composto por exercícios síncronos e assíncronos.

Em linhas gerais, o aproveitamento de aprendizagem será expresso por nota e os critérios de aprovação em disciplinas do curso serão regidos pelo disposto na Resolução N°113/2022 (CEPE/IFAL), conforme disposições abaixo explicitadas.

A verificação do desempenho acadêmico será realizada por componente curricular, de acordo com as suas características, podendo ser aferido por meio de provas, trabalhos escritos, seminários e/ou outras formas de ações avaliativas. Assim, o rendimento acadêmico das/dos discentes deverá ser aferido por instrumentos avaliativos de livre escolha da/o docente responsável pelo componente curricular. Nesse sentido, os processos, instrumentos, critérios e valores da

avaliação adotados pela/o docente, deverão ser explicitados às/aos discentes no início do período letivo, quando da apresentação do conteúdo programático.

As verificações do desempenho acadêmico da/o discente, em cada componente curricular, será expresso por notas e média final de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, com uma casa decimal. Desse modo:

- a) Será considerado aprovada/o no componente curricular a/o discente que obtiver os resultados: média igual ou superior a 7 e; frequência maior ou igual a 75%;
- b) Considera-se reprovada/o: a/o discente que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independente da média obtida; a/o discente que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e que tenha obtido nota final menor que 7,0 (sete).

Em casos de reprovação em componente curricular, a/o discente poderá matricular-se novamente na oferta regular ou em reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de integralização do curso, independente da quantidade de reprovações.

No caso de cumprimento do componente curricular em oferta regular, o discente poderá solicitar matrícula no componente pendente na primeira oferta regular disponível após divulgação do resultado regular insuficiente, aguardando a disponibilização da disciplina conforme calendário acadêmico do curso. Já no caso de cumprimento do componente curricular em turma exclusiva de reoferta, aplica-se aos casos em que não houver previsão da oferta regular. Nesses casos, a Coordenação de Curso/Colegiado obriga-se a disponibilizar o componente em questão exclusivamente para os discentes que se encontram com pendências quanto ao seu cumprimento.

Em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante requerimento da/o interessada/o, sobre análise dos motivos devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre aprovação ou reprovação da/do discente no componente curricular.

Ademais, em termos de aprovação no curso de especialização como um todo, serão considerados considerados como critérios a frequência de, no mínimo, 75% (setenta por cento) de todas as atividades programadas para cada componente curricular, a aprovação em todos os componentes curriculares com nota mínima de 7,0 (sete) e aprovação na defesa do TCC, nos termos da Portaria nº 1483/GR, de 19/09/2012 e suas atualizações.

Demais situações e especificidades relativas à avaliação nos componentes curriculares omissas as disposições eventualmente explicitadas nesta seção, devem obedecer expressamente ao que preconiza Resolução N°113/2022 (CEPE/IFAL) e demais normas institucionais vigentes para este fim.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No que tange a este curso, o TCC consiste de um estudo original e autoral, de caráter experimental ou de revisão de literatura, o qual desenvolve um tema de pesquisa atualizado e pertinente à área de conhecimento do curso. Nesse sentido, ele consiste em um instrumento fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos produzidos e para a construção das disposições acadêmicas e profissionais de pesquisador, um dos objetivos essenciais dos cursos de especialização.

Por meio do TCC, os estudantes deverão demonstrar domínio nas diversas etapas que constituem a pesquisa científica, com ênfase no adequado manejo das ferramentas teóricas, metodológicas e de redação científica, indicadoras do devido aproveitamento do curso. Além dos aspectos técnicos, o TCC contribui diretamente na formação de profissionais atualizados, críticos e habilitados para conduzirem diversas atividades de cunho investigativo e pedagógico, a partir de temas social e cientificamente relevantes que foram alvo de sua pesquisa.

O TCC deverá ser apresentado no formato de artigo científico, seja ele empírico ou de revisão de literatura, atinente ao template disponibilizado pela coordenação do curso, bem como às normas mais recentes para esse gênero acadêmico preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pela Biblioteca do IFAL. Assim, os artigos devem ter uma extensão entre 15 e 25

laudadas, incluindo todos os elementos previstos nas normas vigentes da ABNT e da Biblioteca do IFAL.

Para fins de conclusão de curso, exige-se que o artigo defendido e aprovado como TCC seja, até o final do período de integralização do curso:

- a) publicado, ou, no mínimo, submetido a um Periódico da área de Letras, Linguística e Artes e afins, o qual seja avaliado pelo sistema Qualis; ou
- b) publicado, ou, no mínimo, aceito para publicação como capítulo de livro publicado por editora com Conselho Editorial que abranja a área Letras, Linguística e Artes e afins.

Os comprovantes da condição de “trabalho submetido”, no caso do envio dos artigos para Periódicos, ou da “declaração de trabalho aceito para publicação”, no caso de capítulos de livro dos referidos trabalhos, devem ser apresentados pelos orientadores à Coordenação do Curso, juntamente com a ata da Defesa do TCC.

As relação de orientação serão discernidas a partir da cotejamento entre o objeto de estudo do discente e a expertise/interesses de pesquisa dos docentes, o que será definido pelo Colegiado do Curso, em reunião ordinária a ser realizada até o terceiro mês do início de cada turma, a fim de que haja tempo hábil para a sua confecção e apresentação, nos termos deste PPC.

Ademais, a relação de orientação deverá ser formalizada mediante consentimento formal das partes envolvidas e da apresentação à Coordenação do Curso, via e-mail institucional, da Declaração de Consentimento de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente preenchida e assinada. Qualquer eventual obstáculo e/ou impedimento técnico, acadêmico, conceitual ou relacional que comprometa o andamento ou leve à interrupção do desenvolvimento do TCC ou da relação de orientação deve ser informado imediatamente à Coordenação do Curso.

O TCC deverá passar por uma sessão de defesa pública realizada por uma banca, composta, no mínimo, por dois/duas avaliadores/as, além do/a docente que orientou o trabalho, o/a qual presidirá a banca de defesa. Os/As avaliadores/as devem possuir, no mínimo, o título de mestre/a. Assim, ao final da sessão de

avaliação do TCC, devem ser atribuídas a ele, de forma colegiada pelas pessoas avaliadoras, um parecer sobre o trabalho, contendo as eventuais melhorias a serem feitas. A competência de deliberar sobre as contribuições da banca é de responsabilidade do/a orientador/a e do/a orientando/a. A nota atribuída ao TCC para fins de registro acadêmico será igual a média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores numa escala entre 0 e 10 pontos, com uma casa decimal.

Será considerado APROVADO, o TCC que obtiver nota final igual ou superior a 7 pontos. Será considerado REPROVADO, o TCC que obtiver nota final inferior a 7 pontos ou aquele no qual seja constatado caso de plágio ou de escrita realizada por Inteligência Artificial. O julgamento sobre a reprovação do trabalho está contido nos critérios de deliberação da banca avaliadora. Nos casos de TCC considerado REPROVADO na banca de defesa, o/a orientando/a terá o prazo de 2 meses para apresentar seu trabalho em uma nova banca de defesa. Caso o trabalho seja reprovado novamente, o candidato será considerado definitivamente reprovado.

As defesas de TCC devem ser amplamente divulgadas para a comunidade acadêmica e comunidade externa, pois consistem em momentos ímpares de aprendizagem e de prestação de contas da instituição à sociedade sobre sua produção intelectual. Uma vez agendadas, as bancas de defesa devem ser informadas pelos respectivos orientadores dos trabalhos, via e-mail, à Coordenação do Curso, mediante preenchimento e envio do Formulário de Agendamento de Defesa de TCC. As datas das sessões públicas de defesa de TCCs devem atender ao regime de oferta da Especialização, de modo que ocorram preferencialmente dentro do calendário letivo de cada turma e aos sábados.

Em linhas gerais, elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se amparam na Resolução nº113/2022 (CEPE/IFAL) art. 108, §2º, inciso I. A apresentação deverá ser realizada até o final do período de integralização do curso (12 meses) e deverá ser guiada pelo Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do IFAL.

11. INFRAESTRUTURA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais se utilizará das metodologias de trabalho das plataformas de Ensino a Distância, estruturando suas atividades de ensino, acompanhamento e avaliação em encontros síncronos e assíncronos. Para as finalidades deste curso, será considerado como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) as ferramentas educacionais Google Classroom, Google Meet e o SISTEMA ACADÊMICO, as quais estão disponíveis no âmbito institucional do IFAL, bem como outras ferramentas de uso gratuito, eventualmente acordadas entre corpo docente e discente. A adoção dessas ferramentas de alta interatividade e fácil usabilidade, já bastante conhecidas pelo corpo docente da Especialização, será fundamental para esta nova modalidade de ensino, a qual já se encontra consolidada na instituição no âmbito da DIREAD. Isso pode ser exemplificado pelos diversos outros cursos de especialização ofertados com muito êxito pelos diversos *campi* deste Instituto.

Os calendários de aulas, com seus momentos síncronos e assíncronos, levarão em consideração aspectos de caráter administrativo e pedagógico, tais como a promoção da autonomia dos estudantes no cumprimento das atividades conforme sua disponibilidade e, por outro lado, os encontros síncronos, nos quais se promoverá maior interação com os estudantes, estimulando a socialização do conhecimento e as trocas de saberes e experiências necessárias para o aprimoramento profissional. Ainda nos momentos presenciais, os quais correspondem a 25% da carga horária de cada um dos componentes curriculares, tais ferramentas serão de grande valia para o desenvolvimento de atividades colaborativas em grupo, bem como para o armazenamento e a distribuição de produções *online*.

Os recursos e materiais didáticos utilizados, sejam impressos ou digitais, com preferência para este último formato, serão selecionados e/ou elaborados pelos professores dos componentes curriculares conforme ementa das disciplinas e, desde o início das aulas, disponibilizado aos estudantes.

Além dos diversos recursos, ferramentas e ambientes virtuais para desenvolvimento das atividades do curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, o Campus Arapiraca também dispõe de uma infraestrutura

administrativa, técnica, pedagógica e física, na qual se situam as salas de aula, os espaços de convivência, auditório, biblioteca, banheiros, laboratórios e demais espaços destinados ao processo de ensino e aprendizagem. O IFAL disponibiliza o acesso à Biblioteca Virtual, cujo acervo é atualizado e extenso, contendo títulos situados em mais 40 áreas do conhecimento, além de atualizações regulares e parcerias com editoras. Professores e estudantes podem acessá-la utilizando login e senha do SISTEMA ACADÊMICO. Além deste importante recurso para os cursos de ensino a distância, a comunidade do IFAL também pode acessar diversos periódicos no Portal da Capes.

12. COLEGIADO DO CURSO

A Regulamentação Geral dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu N°113/2022 (CEPE/IFAL) em seu art. 59, dispõe que o “Colegiado é o órgão encarregado da supervisão didática e administrativa do curso”, e deve ser observado em consonância com o art. 1º da Deliberação nº 42/CEPE, que trata da criação dos Colegiados na Pós-Graduação *Lato Sensu*, destacando suas funções consultivas, deliberativas e normativas de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão.

No mesmo diapasão, consideram-se as diretrizes apresentadas na Resolução n 22/2021 do CEPE que instituem os critérios de composição dos colegiados de cursos. Neste aspecto, o curso adota como diretriz fundamental a Regulamentação Geral dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu para deliberar sobre os assuntos supracitados, utilizando-se das prerrogativas do Colegiado de Curso para, em seu espectro de atuação, decidir sobre situações específicas e/ou omissas, caso se aplique.

O Colegiado de Curso tem a finalidade de estabelecer diretrizes visando a qualidade didático-pedagógica e sua constituição deverá contemplar a diversidade de atuação do corpo docente e discente vinculados ao curso. Dentre as atribuições do Colegiado, destacam-se: a aprovação da oferta de disciplinas, envolvendo os docentes ministrantes de cada componente curricular e seu calendário; definição das relações de orientação em reunião ordinária até o terceiro mês após o início das atividades de cada turma; e, por fim, a aprovação da composição das bancas de defesa de TCC e suas datas.

O Colegiado de Curso deve ser composto pelo/a coordenador/a do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais (que atuará como presidente do colegiado), 5 representantes do corpo docente do curso de pós-graduação lato sensu, 1 representante do corpo discente regularmente matriculado no Curso, 1 representante do corpo técnico-administrativo, prioritariamente pertencente a Coordenação de Registro Acadêmico (CRA) ou instância análoga.

Para fins de melhor organização das atividades acadêmicas, afixa-se a realização de reuniões ordinárias bimestrais do Colegiado, com a possibilidade de convocação de reuniões extraordinárias em face de alguma necessidade urgente ou

particular. Assegura-se, ainda, ao Coordenador do curso a possibilidade de tomar decisões de caráter urgente *ad referendum*, ou seja, sem a aprovação colegiada, as quais deverão ser alvo de deliberação e aprovação na reunião ordinária do Colegiado imediatamente posterior.

13.PROCESSO SELETIVO

Todas as etapas do processo seletivo são gratuitas e ocorrerão com base na observância de itens específicos presentes em Edital publicado e gerido pelo IFAL/Campus Arapiraca e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPI). As vagas ofertadas seguirão a Orientação Normativa nº 02/PRPPI/IFAL de 26 de abril de 2018, que estabelece orientações sobre a Política de Ações Afirmativas para negras/os, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência, nos Cursos de Pós-Graduação lato e stricto sensu no âmbito do Instituto Federal de Alagoas; Orientação Normativa nº 01/PRPPI/IFAL/2020 que Normatiza os procedimentos relativos à submissão, à análise, à publicação e à divulgação dos Editais de Seleção e Admissão para ingresso regular nos cursos de Pós-Graduação do IFAL.

Além das cotas obrigatórias em face legislação vigente, a Especialização em Linguagem e Prática Sociais do IFAL/Arapiraca, sensível à necessidade ampliar a inclusão de mais grupos historicamente excluídos do direito à educação, foi unânime em aprovar também cotas para pessoas trans (transsexuais, travestis e transgêneros), mediante a apresentação de um Termo de Autodeclaração de Identidade de Gênero, em seus exames de seleção. Conforme dados do IBGE, menos de 0,1% das pessoas trans no Brasil está em universidades ou institutos federais e 70% dessa população sequer concluiu o ensino médio. Essa medida é inspirada nos princípios institucionais do próprio IFAL e em políticas de inclusão para pessoas trans na pós-graduação, já vigentes em muitos Institutos e universidades, a exemplo do IFPE, IFSertão, IFBA, UFAL, UFS, UFPE, dentre outros.

Para garantir a concorrência pela reserva de vagas o candidato terá que, durante o processo de inscrição, declarar-se pertencente a uma das etnias descritas e/ou pessoa com deficiência, apresentando documentação comprobatória necessária ou poderá ser submetido à avaliação para tal fim como prevê a mencionada no art. 4º da Orientação Normativa em suas Disposições Gerais.

Tendo em vista a oferta anual de 40 vagas, o quadro abaixo demonstra a proporcionalidade de distribuição das vagas de ingresso por segmento de candidatos, entre ampla concorrência e diferentes cotas. Em atendimento à

legislação vigente, vagas destinadas às cotas que porventura não forem preenchidas serão destinadas para ampla concorrência.

SEGMENTO	NÚMERO DE VAGAS
Ampla Concorrência	20
Negros/as	8
Quilombolas	3
Indígenas	3
PCD	2
Pessoas trans	2
Servidores/as	2
Total de Vagas	40

14. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O corpo técnico e administrativo do IFAL/Campus Arapiraca é composto por profissionais engajados em dar o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e científicas concernentes aos serviços oferecidos pelos Campus. No que tange às atividades da Especialização em Linguagem e Prática Sociais, teremos uma equipe especialmente destinada para esse fim, quer nos momentos de atividades presenciais ou à distância. Nesse sentido, o quadro abaixo destaca tais profissionais e suas respectivas atribuições.

PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Paulo Henrique Neves Albuquerque	Técnico de Informática
Wagner Bispo da Silva	Técnico de Informática
Luciete Barbosa da Silva	Bibliotecária
Lívia Veríssimo dos Santos Justino	Recepcionista
Angelica Cordeiro de Oliveira	Tradutora e Intérprete de Libras

15. LINHAS DE PESQUISA

Do ponto de vista da concentração temática, a Especialização em Linguagem e Práticas Sociais está organizada em torno de duas linhas de pesquisa, as quais estabelecem diálogos transversais e colaboram para uma formação integral do nosso egresso. São elas:

Linha 1: Linguagem, educação e práticas sociais

Essa linha de pesquisa abriga trabalhos de investigação que se debruçam sobre a educação linguística em língua materna ou estrangeira, no âmbito das línguas e das literaturas. São temas pertinentes a essa linha: letramentos escolares e interdisciplinaridade; ensino de língua materna e ensino de língua estrangeira; letramento literário; formação de professores; ensino de leitura, de escrita e inclusão; variação linguística, gêneros textuais e livro didático; ensino de línguas, de literaturas e TDICs; estudos dos multiletramentos, dentre outros.

Linha 2: Linguagem, identidade e práticas sociais

Essa linha de pesquisa abriga trabalhos de investigação que se debruçam sobre a relação entre linguagem e práticas sociais, em diferentes âmbitos institucionais e não-institucionais da vida social (político, jurídico, midiático e afins), com especial atenção em relação às práticas identitárias. São temas pertinentes a essa linha: discurso, ideologia, poder e política; literatura, história e cultura; discurso, gênero, raça e sexualidade; letramentos sociais e direitos humanos; discurso, argumentação e retórica; interação e identidade; linguagem, tecnologia e sociedade, dentre outros.

16. QUADRO DE DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA EAD	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA TOTAL	DOCENTE	TITULAÇÃO
Teorias da Linguagem	20h	10h	30h	Danillo da Conceição Pereira Silva	Doutor
Metodologia da Pesquisa	15h	5h	20h	Rosângela Nunes de Lima	Doutora
Escrita Científica	15h	5h	20h	Alisson Hudson Veras Lima	Doutor
Linguística Aplicada	20h	10h	30h	Wellington Barbosa Silva	Doutor
Educação e Linguagem	20h	10h	30h	Erinaldo Silva Santos	Mestre
Educação e Literatura	20h	10h	30h	Adriana Nunes de Souza	Doutora
Estudos Textuais e Gêneros discursivos	20h	10h	30h	Sandra Araújo Lima Cavalcant e	Doutora
Literatura, História e Sociedade	20h	10h	30h	Adriana Nunes de Souza	Doutora
Discurso, Interação e Práticas sociais	20h	10h	30h	Danillo da Conceição Pereira Silva	Doutor

Novas Tecnologias Aplicadas à Educação	20h	10h	30h	Judivan José Lopes	Doutor
Diversidade Linguística e Processos Identitários	20h	10h	30h	Danillo da Conceição Pereira Silva	Doutor
Seminários Avançados em Pesquisa	30h	10h	40h	Docentes da Linhas de Pesquisa	Doutores/as e Mestres/as
TCC	-	-	30h	Professores/as Orientadores/as	Doutores/as e Mestres/as

Cada disciplina terá duração de até 1 mês, com os momentos a distância (síncronos e/ou assíncronos), o que corresponde a aproximadamente 75% da carga horária total de cada componente, e momentos presenciais, o que corresponde a aproximadamente 25% da carga horária total de cada componente. Os encontros presenciais serão realizados nas culminâncias das atividades como forma de consolidação das aprendizagens. Tanto os momentos a distância quanto os momentos presenciais devem acontecer preferencialmente aos sábados letivos nos turnos matutino e vespertino, observando-se o calendário vigente do campus. Em casos excepcionais e mediante pactuação entre docente, discentes e coordenação do curso, será possível a realização de encontros síncronos nos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como encontros presenciais, em outros dias e horários, sem prejuízo no processo de ensino e aprendizagem.

17. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

TEORIAS DA LINGUAGEM	
Carga horária: 30 horas/aula Período:	Caráter: Disciplina Obrigatória
EMENTA Trajetória histórica das concepções de linguagem e suas implicações epistemológicas, éticas e políticas. As implicações mútuas entre linguagem, sujeito e sociedade nos diferentes modelos teóricos sobre a linguagem.	
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none">- A linguagem nas especulações filosóficas: Platão e Aristóteles- Do signo de Saussure ao signo de Peirce: do essencialismo estruturalista à virada semiótica- A perspectiva dialógica: Mikhail Bakhtin e o Círculo- A linguagem na sociologia da prática: Pierre Bourdieu e Anthony Giddens- A virada pragmática nos estudos da linguagem: John Austin, atos de fala e performatividade- Uma genealogia pós-estruturalista do discurso: diálogos entre Michel Foucault, Jacques Derrida e Judith Butler.	
BIBLIOGRAFIA <u>Bibliografia básica:</u> ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso . 2 ed. São Paulo: Parábola, 2004. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, [1929] 2002. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . São Paulo: Edições Loyola, 1996 [1970]. <u>Bibliografia complementar:</u> BORBA, R. A linguagem importa? Sobre performance, performatividade e peregrinações conceituais. Cadernos Pagu , 43, jul-dez, 2014. https://www.scielo.br/j/cpa/a/T86yvM4tkCzZts3kVwqKPQG/abstract/?lang=pt BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas . São Paulo: Edusp,	

2022.

DERRIDA, Jacques. Assinatura, evento e contexto. In: _____. **Limited Inc.** São Paulo: Papirus, 1991.

OTTONI, Paulo. **Visão performativa da linguagem.** São Paulo: Editora da Unicamp, 1998.

METODOLOGIA DA PESQUISA	
Carga horária: 30 horas/aula	Caráter: Disciplina Obrigatória
EMENTA Apresentar as principais perspectivas sobre a produção científica do conhecimento, as diferentes metodologias aplicadas para sua viabilização e os modelos textuais mais correntes para sua socialização.	
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none">- Conhecimento e Ciência.- Conceitos e processos da pesquisa científica.- Pesquisa Científica: etapas, modalidade, coleta e análise de dados.- Trabalhos Acadêmicos: o projeto de pesquisa, a pergunta de pesquisa, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico.- A investigação científica como prática social.- Informações sobre a escrita do TCC - Monografia e Artigo Científico;- Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso.	
BIBLIOGRAFIA <u>Bibliografia básica:</u> BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4a Ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008. CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. Linguagem e Ensino, Pelotas/RS, v. 8, n. 1, 2004. DENZIN, N.; LINCOLN, Y. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa:	

abordagens. Tradução de S. R. Netz. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **A elaboração e a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso.** (mimeo). 2009.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia científica para o professor pesquisador.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANDIN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESCRITA CIENTÍFICA	
Carga horária: 20 horas/aula	Caráter: Disciplina Obrigatória
EMENTA	
Características das linguagens especializadas. Processos de escrita acadêmica. Gêneros textuais acadêmicos. Conceitos de autoria e integridade científica. Plágio acadêmico. Processos de publicação, validação e divulgação de trabalhos acadêmicos.	
CONTEÚDO	
<ul style="list-style-type: none">- Textos acadêmicos: como ler e interpretar?- Especificidades da escrita de textos acadêmicos- Estratégias argumentativas em perspectiva linguística e discursiva- Gêneros textuais acadêmicos- Resumo e resenha acadêmicas- Artigo científico- Autoria, integridade científica e plágio acadêmico	
BIBLIOGRAFIA	

Bibliografia básica:

BALTAR, M.A.R. **Leitura e produção textual acadêmica**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, F. M. **Correspondência comercial e oficial: com técnicas de redação**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MANDRYK, D. FRACO, C. A. **Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. 2010. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial.

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

ESTUDOS TEXTUAIS E GÊNEROS DISCURSIVOS

Carga horária: 30 horas/aula

Caráter: Disciplina Obrigatória

EMENTA

Linguística de texto. Conceito de texto. Mecanismos de textualização e enunciativos. Produção de texto e prática social. Gêneros textuais/discursivos.

Estrutura interna dos textos.

CONTEÚDO

- A linguística e a problemática do texto: Linguística de texto e gramática textual; conceito de textualidade; critérios de textualidade; coesão e coerência textual;
- Concepções de linguagem e texto: texto como prática social; linguagem e ação social; gênero textual/gênero discursivo;
- Estrutura interna dos textos: parâmetros identificadores do texto; mecanismos de textualização: operadores linguísticos de conexão; mecanismos enunciativos: operadores de linguagem e instâncias enunciativas.
- Os gêneros e as funções sociais da escrita: gêneros textuais e práticas discursivas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucenna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Bibliografia complementar:

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual** – Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos** – por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2001. 133 p. CDB.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. (Orgs.) **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LITERATURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE

Carga horária: 30 horas/aula

Caráter: Disciplina Obrigatória

EMENTA

A disciplina abordará problematizações que se fazem nas interfaces entre literatura, história e sociedade para pensar as potencialidades da escrita e tensionar as oposições entre sujeito-objeto, real-ficção, verdadeiro-falso, objetividade-subjetividade e pesquisa-escrita.

CONTEÚDO

- A literatura como campo de experimentação do humano;
- Literatura e sociedade - representação e criatividade;
- Literatura e história - entre o documento e a ficção;
- Literatura e memória;
- Literatura de testemunho;
- Literatura de resistência.
- Escrita literária e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 12ª Ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2014.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia complementar:

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira:** momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

AUERBACH, Erich. **Mimesis:** a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I:** a estilística. São Paulo: Editora 34, 2015.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista:** sobre a particularidade como categoria da estética. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.

SECCHIN, Antonio Carlos. Percursos da poesia brasileira – Do século XVIII ao XXI. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018.

LINGUÍSTICA APLICADA	
Carga horária: 30 horas/aula	Caráter: Disciplina Obrigatória
EMENTA	
Breve histórico do processo de constituição da Linguística Aplicada como ciência da linguagem. Caracterização teórico-metodológica da Linguística Aplicada e discussões sobre diferentes perspectivas e interfaces da área. Reflexões sobre as contribuições da Linguística Aplicada aos estudos da linguagem, a partir de destaques aos estudos discursivos, às teorias sobre práticas de ensino e aprendizagem de línguas. Noção de discurso como prática social, contemplando os conceitos de ideologia, identidade e cultura. Estudo das concepções teóricas que norteiam a Linguística Aplicada e sua relação com ensino-aprendizagem da língua.	
CONTEÚDO	
<ul style="list-style-type: none">- História da LA e a constituição da área de estudo;- Objeto e metodologias de investigação na área;- Pluri/inter/transdisciplinaridade;- Linguística Aplicada hoje: uma perspectiva pós-moderna e decolonial;- Língua e discurso: análise discursiva na Linguística Aplicada;	

- A questão do sujeito na Linguística Aplicada;
- Letramentos e gêneros do discurso no ensino e aprendizagem de línguas;
- Formação do professor de línguas;
- Implicações éticas no trabalho em Linguística Aplicada.
-

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

MOITA LOPES, L.P. (org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2007

FIGUEIREDO, Francisco J. Q. e SIMÕES, Darcília. **Contribuições da Linguística Aplicada para a Educação Básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

Bibliografia complementar:

CORACINI, Maria José R. Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre/na sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

FABRÍCIO, B. F. **Linguística aplicada e visão de linguagem**: por uma Indisciplinaridade radical. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, p. 1-19, 2017.

GIMENEZ, Telma. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: contribuições da Linguística Aplicada. In: FREIRE, Maximina, et alli. (Orgs) **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. São Paulo : ALAB, Campinas – SP : Pontes Editores, p 183-201, 2005.

MOITA LOPES, L. P. da; FABRÍCIO, B. F. Por uma "proximidade crítica" nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, v. 17, p. 711-723, 2019.

ZOZZOLI, R. M. D. Transdisciplinaridade e plurivocidade. In: SOUTO MAIOR, R. C. et all. (Orgs.). **Estudos discursivos das práticas de linguagem**. Tutoia: Diálogos, 2020, p. 619-631.
<https://editoradialogos.com/ebooks/estudos-discursivos-das-praticas-de-linguagem-vol-1/>

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E PROCESSOS IDENTITÁRIOS	
Carga horária: 30 horas/aula	Caráter: Disciplina Obrigatória
<p style="text-align: center;">EMENTA</p> <p>Aspectos históricos, culturais, jurídicos e políticos da instituição da língua portuguesa no Brasil. A diversidade sociolinguística brasileira e processos de constituição e hierarquização identitária.</p>	
<p style="text-align: center;">CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colonização e colonialidade: aspectos sociolinguísticos e glotopolíticos; - Língua, gramática, variação e descrição linguística em perspectiva crítica; - O mito do monolinguismo e seus efeitos coloniais; - A diversidade sociolinguística brasileira: gênero, raça, classe e sexualidade; - Um paradigma translíngue, intercultural e decolonial para a educação linguística. 	
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <p><u>Bibliografia básica:</u></p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.), O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo, Parábola, p. 120-143.</p> <p>SEVERO, C.G. 2016. A invenção colonial das línguas da América. Alfa, n. 60, v. 1, p. 11-28, 2016. https://www.scielo.br/j/alfa/a/VBdjMZQLxnXn4kY99zXgNzn/?lang=pt</p> <p>VERONELLI, Gabriela A. Sobre a colonialidade da linguagem. univ.humanist. [online]. 2016, n.81, pp.33-58. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-48072016000100003&script=sci_abstract&tlng=pt</p> <p>ESPÍRITO SANTO, Diogo Oliveira; SANTOS, Kelly Barros. A invenção do monolinguismo no Brasil: por uma orientação translíngue em aulas de “línguas”. Calidoscópio, v. 16, n. 1, 2018. https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.161.14</p>	

Bibliografia complementar:

AZANDULA, Glória. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo.

hooks, bell. (1994). Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens. Revista **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 6, n. 3, 2008, p. 857-864.

NASCIMENTO, Gabriel. (2019). **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Letramento.

SEVERO, C. G.; MAKONI, S. B. Discourses of Language in Colonial and Postcolonial Brazil. **Language & Communication**, Oxford, v.34, p. 95-104, 2014.

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	
Carga horária: 30 horas/aula	Caráter: Disciplina Obrigatória
EMENTA Esta disciplina tem como objetivo explorar as tecnologias mais recentes e práticas de inovações no campo da educação, examinando como essas ferramentas de tecnologias emergentes podem ser aplicadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Serão discutidas teorias e práticas relacionadas ao uso de tecnologias digitais, realidade virtual, inteligência artificial, análise de dados e outros recursos para promover o engajamento dos alunos, a personalização da aprendizagem e a eficácia do ensino.	
OBJETIVOS - Compreender o cenário atual das tecnologias educacionais e suas implicações na pedagogia. - Explorar as diferentes ferramentas tecnológicas disponíveis para aprimorar a experiência de ensino e aprendizagem. - Analisar estudos de casos de práticas de implementação de tecnologias educacionais. - Desenvolver competências práticas na seleção e uso de tecnologias adequadas às necessidades educacionais. - Avaliar criticamente os desafios éticos, sociais e pedagógicos associados ao uso de novas tecnologias na educação.	

CONTEÚDOS

- Introdução às Tecnologias Educacionais
- Tecnologias de Aprendizagem Online
- Realidade Virtual e Aumentada na Educação
- Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina na Educação
- Análise de Dados e Personalização da Aprendizagem
- Gamificação e Simulações Educacionais
- Redes Sociais e Aprendizagem Colaborativa
- Desenvolvimento de Conteúdo Digital
- Ética e Segurança no Uso de Tecnologias Educacionais
- Implementação e Avaliação de Tecnologias na Sala de Aula

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico] : design, ensino e aprendizagem [tradução João Mattar]. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível: [http://www.abed.org.br/arquivos/Educar na Era Digital.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf) acessado em 30/10/2023

VICARI, Rosa Maria. **Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino**. Estud. av. 35 (101), Jan-Apr/2021 <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.006>. Disponível em: [073-084.indd \(scielo.br\)](#) acessado em 30/10/2023

FOFONCA, Eduardo *et al* (org.). **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. v. 2. Disponível em: https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedagogicas-Inovadoras-V.2_Editora-IFPR-2018.pdf acessado em 30/10/2023

Bibliografia complementar:

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. de. **The Digital Technologies as a Pedagogical Resource for Remote Teaching: implications for continuing education and teaching practices**. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3851. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3851> . Acesso em: 3 oct. 2023.

BLIKSTEIN, Paulo; SILVA, Rodrigo Barbosa; CAMPOS, Fabio; MACEDO, Livia. **Relatório de Política Educacional: tecnologias para uma educação com equidade**. Brasília: TLTL, 2021. disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/04/Relatorio-Tecnologias-para-uma-Educacao-com-equidade.pdf>

GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes. **Perspectivas educacionais e novas demandas: contribuições da telecolaboração**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8d6k9/pdf/garcia-9786559540020.pdf>

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. (Org). **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede: Experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blücher, 2005. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/midias-digitais/completo.pdf>

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** São Paulo: Editora 34, 1999.

DISCURSO, INTERAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS

Carga horária: 30 horas/aula

Caráter: Disciplina Obrigatória

EMENTA

Bases epistemológicas da perspectiva socioconstrucionista do discurso. Apresentação dos principais enfoques teóricos e analíticos dos estudos da interação. Relações entre práticas discursivas situadas e fenômenos sociais.

CONTEÚDO

- Discurso e interação no paradigma socioantropológico da linguagem;
- Discurso e contexto: o *continuum* micro-macro;
- Processos, pistas e ordens de contextualização;
- Interação, intersubjetividade e práticas identitárias;
- Estudos de narrativas e vida social.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BLOMMAERT, J. Discurso é/como crítica. In: SIGNORINI, I. **Situar a língua(gem)**. São Paulo: Parábola, 2008.
https://www.academia.edu/44135878/Jan_Blommaert_Contexto_%C3%A9_como

[cr%C3%ADtica Trad Daniel do Nascimento e Silva e Clara Dornelles](#)

BUCHOLTZ, Mary. HALL, Kira. Identity and interaction: a sociocultural linguistic approach. **Discourse Studies**, 7(4–5), 2005.

https://bucholtz.linguistics.ucsb.edu/sites/secure.lsit.ucsb.edu/ling.d7_b/files/sitefiles/research/publications/BucholtzHall2005-DiscourseStudies.pdf

BAUMAN, Richard; BRIGGS, Charles. Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social*. **Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 8, n. 1,2, p. 185–229, 2006.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18230/17095>

Bibliografia complementar:

MELO, Glenda; MOITA LOPES, Luiz Paulo. Ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de um garoto de programa: ser negro e homoerótico. **Linguagem em Discurso**, v. 14, n. 3, p. 653-673, set./dez. 2014.

<https://www.scielo.br/ld/a/3cLLqj69FrbYXmnk3LQnMqp/?format=pdf&lang=pt>

BASTOS, Liana; LIANA, B. B. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **DELTA**, 31-especial, 2015 (97-126).

<https://www.scielo.br/j/delta/a/Y8HLKnQRjQs8ZpdHjQY4fqH/?format=pdf&lang=pt>

MELO, G. C. V. de; MOITA LOPES, L. P. “Você é uma morena muito bonita”: a trajetória textual de elogio que fere. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 54, n. 1, p. 53–78, 2016.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8641521>.

BORBA, R. Discurso e (trans)identidades: interação, intersubjetividade e acesso à prevenção de DST/AIDS entre travestis. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 441-473, 2009.

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/TkQHdcL8vpfbBjDRZJZbSyq/?format=pdf&lang=pt>

EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

Carga horária: 30 horas/aula

Caráter: Disciplina Obrigatória

EMENTA

Processos históricos de constituição dos campos da linguagem verbal e não-verbal, destacando as contribuições da abordagem enunciativo-discursiva do

círculo de Bakhtin e a perspectiva histórico-cultural de L. S. Vigotski sobre o papel da relação pensamento-palavra (linguagem) na constituição social - histórica e cultural - do desenvolvimento humano, buscando compreender os processos de significação e a função mediadora da linguagem e da cultura em modos humanos de pensar, sentir, imaginar, aprender e ensinar. Discussão sobre concepções de formação de professores. Reflexão sobre saberes docentes e formação profissional. Letramento docente e as práticas de linguagem no exercício profissional.

CONTEÚDO

- Concepções de Língua: do estruturalismo ao sócio-interacionismo;
- Linguagem como prática social: teorias e análises discursivas;
- Linguagem e prática discursiva: discurso, poder, cultura e subjetividade;
- Leitura e escrita como práticas sociais;
- Gênero textual/discursivo e ação social versus processo de escolarização e ensino de língua;
- Letramentos e formação de professores;
- Pesquisas em educação e linguagem: um olhar crítico/reflexivo sobre o papel do professor e da escola no processo de ensino e de aprendizagem da língua.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, [1929] 2002.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. SP: Parábola Editorial, 2005.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2001.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. L; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, S.R. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. Editora Blucher, 2018.

NASCIMENTO, L; ASSIS, L. M. OLIVEIRA, A. M. **Linguagem e Ensino do Texto: Teoria e Prática**. São Paulo: Blucher, 2016.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R. , LEONTIEV, A N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

EDUCAÇÃO E LITERATURA

Carga horária: 30 horas/aula

Caráter: Disciplina Obrigatória

EMENTA

Concepções de Literatura e suas implicações no processo de ensino na educação básica - da educação infantil ao Ensino Médio.

CONTEÚDO

- A seleção do texto: entre tradicionais, contemporâneos e representativos das perspectivas multiculturais;
- Ensino das literaturas africanas em língua portuguesa;
- A literatura: texto e leitor no jogo da construção de sentidos;
- Ler e escrever literatura na escola: em torno da experiência estética;
- A leitura literária na formação discente;
- O professor como mediador do processo de leitura da obra literária;
- Literatura e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ANDRUETTO, M. T. **A leitura, outra revolução**. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo, 2017.

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

MORTATTI, M. do R. L. **Entre a literatura e o ensino** - A formação do leitor. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

Bibliografia complementar:

CEIA, C. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Colibri, 2002.

JOUE, V. **Por que estudar literatura?** (Trad.) Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). **Leitor formado, leitor em formação** – leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SEMINÁRIOS AVANÇADOS DE PESQUISA	
Carga horária: 40 horas/aula	Caráter: Disciplina Obrigatória
EMENTA Práticas de socialização de pesquisas de conclusão de curso em andamento. Intercâmbio de boas práticas de pesquisa em linguagens e práticas sociais.	
CONTEÚDO <ul style="list-style-type: none">- Intercâmbio de boas práticas em revisão sistemática de literatura;- Intercâmbio de boas práticas em metodologias de pesquisa;- Intercâmbio de boas práticas em geração e análise de dados;- Cotejamento de resultados parciais de pesquisa em andamento.	
BIBLIOGRAFIA <u>Bibliografia básica:</u> BELL, J. Projeto de pesquisa : guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4a Ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.	

CELANI, M. A. A. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada.** Linguagem e Ensino, Pelotas/RS, v. 8, n. 1, 2004.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa:** teorias e abordagens. Tradução de S. R. Netz. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **A elaboração e a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso.** (mimeo). 2009.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica:** do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia científica para o professor pesquisador. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANDIN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	
Carga horária: 30 horas/aula	Caráter: Disciplina Obrigatória
EMENTA Orientação aos alunos na pesquisa para a realização do trabalho de conclusão de curso, em conformidade com as linhas de pesquisa da área de ensino, de língua portuguesa e de suas literaturas. Orientação aos alunos na elaboração do trabalho de conclusão do curso, de acordo com as normas e regulamentos metodológicos. Apresentação do trabalho perante banca examinadora.	
CONTEÚDO Discussões acerca da pesquisa:	

- Metodologias de pesquisa;
- Referencial teórico;
- Coleta de dados;
- Escrita do texto;
- Revisão da ABNT.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

AITA, Ana Lúcia G et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen: URI.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Porto Alegre: Tomo Editorial.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas.

BASTOS, Lília da Rocha et alii. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, Atlas.



Emitido em 10/04/2024

MINUTA Nº 262/2024 - ARA-CSLL (11.09.02.12)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 10/04/2024 11:13)

SANDRA ARAUJO LIMA CAVALCANTE

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CARA-LPS (11.09.06.02)

Matrícula: 2087567

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/documentos/> informando seu número: **262**, ano: **2024**, tipo: **MINUTA**, data de emissão: **10/04/2024** e o código de verificação: **8b5ee5e6d8**



Emitido em 09/06/2025

PROJETO DE CURSO Nº 33/2025 - PRPPI-CPG (11.01.04.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/06/2025 15:23)
DANILLO DA CONCEICAO PEREIRA SILVA
COORDENADOR (FG-01, FG-02, FG-03, FG-04) - TITULAR
PRPPI-CPG (11.01.04.01)
Matrícula: 1238767

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/documentos/> informando seu número: **33**, ano: **2025**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **09/06/2025** e o código de verificação: **6fb388572d**